

A praça pública como indicador dos problemas socioambientais na cidade de Natal/RN

Maria Rosângela Gomes¹

Resumo

O Município de Natal possui 246 praças públicas (PPs) distribuídas de maneira não uniforme na malha urbana, com concentração maior nas áreas centrais e até mesmo sua ausência em bairros da periferia. O objetivo deste trabalho é analisar qualitativa e espacialmente as PPs da Zona Leste de Natal/RN. Realizou-se consultas em órgãos públicos para identificar as praças existentes no município e aspectos socioeconômicos de seu entorno; pesquisas de campo visando a observação e descrição de cunho qualitativo das praças, com ênfase em seus aspectos naturais e de uso potencial. As PPs, frequentemente, aparecem como espaços de elementos de ordem natural e construídos, que variam em função das características do bairro e perfil socioeconômico da população local.

Palavras-chave: Problemas socioambientais; Praça pública; Natal.

The public square as indicator social environment problems in the city of Natal/RN

Abstract

The city of Natal has 246 public squares (PPs) not uniformly distributed in the urban area, with higher concentration in the central areas and even absent in the suburbs. The purpose of this paper is to analyze qualitative and spatially the PPs of the Eastern District of Natal /RN. Consultations took place in public agencies to identify the squares of the city and socioeconomic aspects of the local population; observations and a qualitative description of the streets, with emphasis on their physical aspects, natural and, potential use. The PPs often appear as spaces where the natural elements and built elements varies depending on the characteristics of the neighborhood and socioeconomic profile of the local population.

Key words: Problems social environment; Public square; Natal.

¹ Geógrafa e Mestre em Geografia pela UFRN. Contato: rosangelagms@hotmail.com

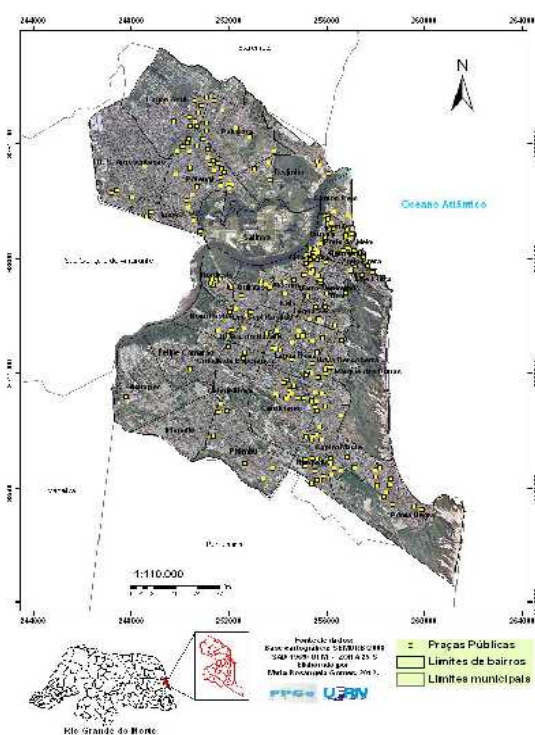
O presente artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa realizada para a monografia do curso de graduação em Geografia, defendida em 2009, no Departamento de Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução

A população urbana brasileira tem crescido rapidamente nas últimas décadas, atingindo 81,23% em 2000 (IBGE, 2000a). A expansão urbana, muitas vezes, vem associada a um crescimento desordenado e à deterioração da qualidade de vida, por vezes, associada à redução acentuada dos espaços livres, evidenciando a intensa associação ente a questão ambiental e a questão urbana.

Desta forma, a pressão sobre esses espaços públicos, notadamente parques, praças e jardins, é bastante acentuada, exigindo cada vez mais um planejamento adequado no sentido de ampliar suas funções para explorar ao máximo esses espaços, que podem melhorar a qualidade de vida dos habitantes da cidade e as condições ambientais.

O município de Natal, com uma população de 712.317 habitantes (IBGE, 2000b), possui 246 praças públicas (NATAL, 2007a), distribuídas de maneira não uniforme na malha urbana, com concentração maior nas áreas centrais e até mesmo sua ausência em bairros da periferia. Essa desigualdade se evidencia ao analisarmos as Regiões Administrativas: na Zona Norte são 60 praças; na Zona Oeste, 29; na Zona Leste, 63 e na Zona Sul 91 praças (Mapa 1) (NATAL, op. cit.).



Mapa 1: Distribuição espacial das Praças em Natal/RN
 Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo – SEMURB, 2010.

As cidades traduzem de maneira evidente as heterogeneidades e contradições do espaço urbano, seja em relação aos aspectos ambientais ou sociais, marcando fortemente a sociedade capitalista no seu estágio mais avançado (MENDONÇA, 2004). Essa realidade se estende aos espaços públicos, mais precisamente, às praças urbanas.

Desta forma, neste trabalho, parte-se do pressuposto de que existe uma relação direta entre as condições socioambientais locais e a qualidade e funcionalidade das praças públicas na malha urbana, considerando como unidade de análise o bairro. Praças menos adequadas às suas funções sociais e ambientais seriam, então, muito mais frequentes em bairros socialmente mais carentes. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar qualitativa e espacialmente as praças públicas (PPs) da Zona Leste de Natal.

Entende-se as PPs como um subsistema da cidade e como espaço potencial para a interação entre Sociedade e Natureza, mas nem sempre seus projetos são compatíveis e favoráveis com suas funções enquanto área verde e de convívio social. Além disso, ressalta-se que as PPs podem ser vistas como elementos dotados de intencionalidades no espaço urbano, fundamentadas em um tipo de planejamento direcionado a diversos interesses e discursos que justificam sua criação, estrutura e espacialização, muitas vezes, atreladas à valorização de determinadas áreas da cidade e produção de uma diferenciação social, ambiental e espacial na cidade, em detrimento da sua real função.

Nessa perspectiva, o termo socioambiental empregado para a referida pesquisa é usado para evidenciar que alguns problemas ambientais têm forte conotação social, e que devem ser tratados levando-se em consideração tanto os elementos de ordem natural quanto os sociais que os constituem (MENDONÇA, 2002).

Assim, a relevância das PPs aos estudos das interações Sociedade-Natureza ocorre a partir de suas possibilidades na minimização de problemas socioambientais e suas manifestações espaciais, uma vez que esses espaços se traduzem em um veículo para aplicação dos conhecimentos geográficos no planejamento e gestão do território urbano.

A praça e suas funções na cidade: enfoque nas funções ambientais e de lazer

A praça como espaço público constitui, desde os seus primórdios, num referencial urbano marcado pela convivência humana, apresentando-se como um importante equipamento histórico e cultural urbano que expressa o surgimento e o desenvolvimento

de inúmeras cidades, inclusive no Brasil (GOMES, 2007). Historicamente, sempre desempenharam funções diversas; surgem primeiramente com a função de trocas de mercado, passando posteriormente a cumprir funções cívica, recreativa, contemplativa e ecológica, dentre outras, sem que perdessem as características de espaços extremamente sociais (MELO; ROMANINE, 2008).

O termo praça implica em inúmeras definições, tanto por parte do poder público, quanto por parte de pesquisadores e técnicos que estudam esses espaços. Para tanto, considera-se aqui a praça como espaço público que se enquadra na zona urbana como um Sistema de Espaços Livres de Construção, ou seja, espaços urbanos ao ar livre, destinados a todo tipo de utilização relacionada a caminhadas, descanso, passeios, práticas esportivas e recreacionais e entretenimento em horas de ócio, na qual podem desempenhar, principalmente, funções estéticas, de lazer e ecológica-ambiental, dentre outras (CAVALHEIRO, 1999).

Considera-se ainda, neste trabalho, o conceito de praça estabelecido no Plano Diretor de Natal de 2007 (NATAL, 2007b), que a considera como “área verde com dimensões, em geral, entre 100m² (cem metros quadrados) e 10 (dez) hectares, destinada ao lazer ativo ou passivo às manifestações da sociedade, podendo ser dotados ou não de vegetação” (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007, Capítulo III, Art. 6º).

Para Barros e Virgílio (2003), dentre os espaços livres, a praça é um espaço que exerce influência na melhoria da qualidade de vida da população e do meio ambiente urbano, a medida em que reduz os efeitos causados pelo homem no processo de urbanização.

São destacadas por Leitão (2002) e por Melo e Romanine (2008), as funções que as praças desempenham para seus usuários, em particular para a qualidade de vida na cidade: **lazer** - ligada com a possibilidade de lazer que estas áreas oferecem à população; **ecológica** - presença de vegetação, de solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada nestas áreas, promovendo melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo; **estética** - diversificação da paisagem construída e embelezamento da cidade; **educativa** - as praças se oferecem como ambiente para o desenvolvimento de atividades extra-classe ligadas a programas educacionais; **psicológica** - quando proporcionam relaxamento aos seus frequentadores pelo contato com elementos naturais.

A praça enquanto espaço livre público, portanto, fornece diversas opções para que a população encontre momentos de lazer e oportunidades de recreação ao ar livre.

Mas conforme destacado por Nucci (2008), a qualidade do espaço livre não está diretamente relacionada à quantidade de equipamentos para recreação, pois talvez o mais importante seja a existência e a potencialidade ecológica de tais espaços, deixando para a comunidade o direito de usufruí-la da maneira que desejar.

Segundo Barros e Virgílio (2003), para que a praça exerça todas as suas funções potenciais é necessário que tenham vegetação de porte (árvores) e espécies diferenciadas, quadras poliesportivas, playground, áreas sem pavimentação, equipamentos (bancos, calçamento, iluminação, latas de lixo etc), e que ofereçam segurança à população utilitária, além do que sua distribuição espacial na malha urbana seja democrática ao atender a totalidade da população.

É recomendado que a distribuição das áreas verdes, a exemplo das praças, seja realizada de forma homogênea pela malha urbana, a fim de proporcionar benefícios a toda a população, sem restrições socioeconômicas (MINAKI; AMORIM; MARTIN, 2006). Mas, conforme destacado por estudiosos do planejamento urbano, é comum os gestores públicos privilegiarem a melhoria do espaço urbano no centro e nos bairros de classe média, em detrimento da periferia (MATOS; QUEIROZ, 2009).

É visto que a qualidade, funcionalidade e espacialização das praças são tidas como bases indispensáveis de toda política urbana, sobretudo nas cidades nas quais os conflitos sociambientais se mostram mais acentuados.

Procedimentos metodológicos

Conforme o objetivo proposto, fez-se necessário para a realização da pesquisa um levantamento bibliográfico pertinente à temática, seguido de coleta de informações sobre aspectos socioespaciais dos bairros de Natal, e de localização e identificação das praças públicas, obtidas junto a Secretaria Municipal de Urbanismo de Natal – SEMURB. O levantamento de campo envolveu a avaliação e caracterização de cunho qualitativo e o registro fotográfico de 4 (quatro) praças selecionadas em 4 (quatro) bairros da Zona Leste da cidade.

Resultados e discussões

A análise exposta a seguir envolve a avaliação de alguns aspectos levantados em campo referentes as praças Augusto Leite, no Bairro Tirol; Aristófanês Fernandes, em

Petrópolis - ambos considerados bairros nobres da cidade; Luís Raimundo de Sousa, no bairro Rocas; e Mestre Francisco Valentin, no bairro Praia do Meio – ambos com população residente de menor renda (Gráfico 1).

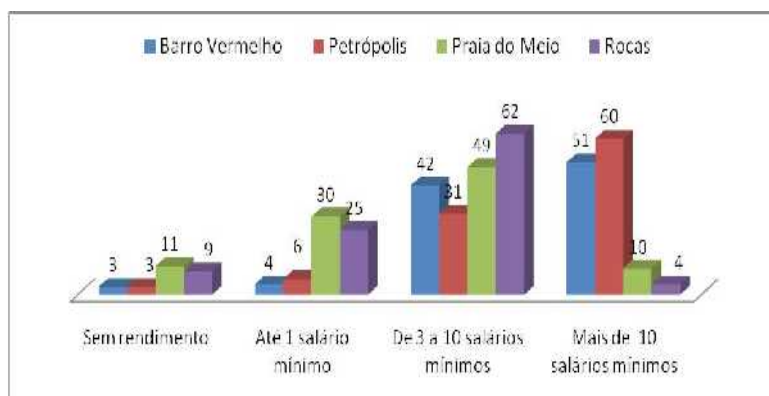


Gráfico 1 – Renda da População nos Bairros Barro Vermelho, Petrópolis, Praia do Meio e Rocas – (em %).

Fonte: NATAL, 2007b (Adaptado por GOMES, M. R., 2011).

A análise dos aspectos físicos levantados nas praças visitadas, revela carência e limitações no que se refere à qualidade e funcionalidade dessas praças, que possivelmente comprometem seus usos, sobretudo nos bairros de população com menor renda mensal.

A Praça Augusto Leite (Figura 1), localizada no Barro Vermelho, apresenta no seu entorno forte presença de residências, condomínios verticalizados, comércio local e serviços, e apresenta fácil acesso à população. Caracteriza-se por árvores esparsas, com suas copas isoladas. Possui área total de 4.194 m² e área permeável estimada entre 25 a 50% (razoável), com um total de 28 (vinte e oito) indivíduos arbóreos distribuídos entre 13 (treze) espécies com altura média superior a 5 m. Destas, 61% são espécies nativas e 39% exóticas.



Figura 1 – Vista parcial da praça Augusto Leite.

Foto: GOMES, M. R., 2011.

A praça possui gramado, canteiros e arbustos em bom estado de conservação, e vegetação arbórea saudável. A limpeza é considerada boa, com um funcionário da Prefeitura Municipal que atua na limpeza e na manutenção da praça. Possui bancos de alvenaria e vias de circulação em estado de conservação razoável. Equipamentos para diversão infantil e equipamentos para esporte também estão em bom estado, com destaque para uma quadra de esportes e equipamentos de ginástica. Apresenta boa iluminação, lixeiras em estado de conservação razoável e um telefone público em funcionamento.

Apesar da vegetação esparsa, trata-se de um espaço livre bem dotado de equipamentos arquitetônicos para lazer que contempla a prática de esporte, exercício físico, recreação infantil, contemplação e socialização (sentar/conversar). Mas através da observação direta é possível perceber que esse não é um fator que tem garantido o uso efetivo da praça no período diurno quando fica excessivamente exposta aos raios solares, o que possivelmente gera a sensação de desconforto aos seus usuários.

A Praça Aristófares Fernandes (Figura 2) localiza-se no bairro Petrópolis, uma área central da cidade que concentra atividades de comércio e serviços, sobretudo na área de saúde. Possui no seu entorno forte presença de condomínios verticalizados e apresenta-se de fácil acesso aos seus usuários.



Figura 2 – Vista parcial da praça Aristófares Fernandes.

Foto: GOMES, M. R., 2011.

Possui área total de 4.189 m², área permeável estimada entre 0 a 25% (ruim), com um total de 24 (vinte e quatro) indivíduos arbóreos distribuídos entre 9 (nove) espécies arbóreas, sendo 46% nativas e 54% exóticas, com altura média superior a 5 m.

Apresenta forte presença de árvores adultas dominando a paisagem, com as copas se tocando, formando um dossel na maior parte de sua área.

A praça possui árvores saudáveis, e gramado, canteiros e arbustos em bom estado de conservação. Apresenta boa limpeza e dispõe de um funcionário da Prefeitura Municipal para limpeza e manutenção durante a semana. Apresenta boa dotação de iluminação e de vias de circulação, bancos de alvenaria em estado de conservação razoável, equipamentos de exercício físico em bom estado, sanitários e lixeiras considerados razoáveis.

Apesar das opções de lazer oferecidas na praça serem reduzidas em função de sua estrutura física, atividades como contemplação, exercício físico e a sociabilização, em razão da forte presença de árvores de grande porte, podem ser desenvolvidas por seus usuários durante todos os horários diurnos.

Embora tais espaços possuam diversas limitações em termos de funcionalidade, ressalta-se que, na maioria dos casos, estes constituem os únicos espaços públicos de lazer para a população de menor poder aquisitivo. Este possivelmente é o caso da Praça Luís Raimundo de Sousa (Figura 3), no Bairro Praia do Meio, contrariamente aos dois bairros anteriormente citados.



Figura 3 – Vista parcial da praça Luís Raimundo de Sousa.

Foto: GOMES, M. R., 2011.

A Praça Luís Raimundo de Sousa possui em seu entorno residências, edifícios verticalizados e pequeno comércio local. Sua área total de 2.936 m² apresenta área permeável estimada entre 0 a 25% (ruim). Conta com um total de 9 (nove) indivíduos arbóreos distribuídos entre 3 (três) espécies arbóreas, com altura média entre 3 e 5 m. Destas, 67% são nativas e 33% exóticas. As árvores encontram-se esparsas, com suas

copas totalmente isoladas, logo, a maior parte de sua área permanece no sol no período diurno.

Os arbustos presentes na praça estão em bom estado de conservação. O gramado e a limpeza são considerados ruins, com ausência de canteiros. Não há um funcionário municipal responsável pela limpeza permanente da praça, e não há sanitários e lixeiras em sua área. A limpeza é feita pela Prefeitura Municipal da cidade de forma ocasional ou pelos próprios moradores do bairro; limpeza notadamente precária.

A praça possui bancos de alvenaria em estado de conservação ruim, vias de circulação e equipamentos para diversão infantil em razoável estado de conservação. Equipamentos para exercício físico e iluminação em estado de conservação ruim. Não possui telefone público. Apesar de dispor de equipamentos de lazer que contemplem a prática esportiva e o exercício físico, a recreação infantil, o sentar/conversar e a contemplação, estes denotam precariedade, mas ainda assim aparecem como opção de lazer aos moradores locais, que mantêm forte ligação com a praça. Além de espaço de lazer para população local, também se apresenta como espaço para comercialização, pois vendedores ambulantes utilizam a área como local de trabalho, já que se trata de um lugar bem movimentado.

A Praça Mestre Francisco Valentini (Figura 4) também localiza-se em bairro de população de baixo rendimento, nas Rocas. A formação do seu entorno é tipicamente residencial, com presença de pequeno comércio local; lugar de fácil acesso aos seus usuários. Sua área total de 1.590 m² apresenta área permeável estimada entre 25 a 50% (razoável). Conta com um total de 7 (sete) indivíduos arbóreos distribuídos entre 2 (duas) espécies, com altura média acima de 5 m, sendo 57% das espécies nativas e 43% exóticas. As árvores encontram-se esparsas, com suas copas totalmente isoladas, de modo que a maior parte da praça permanece no sol diurnamente.

Suas árvores são saudáveis e os arbustos em bom estado de conservação. O gramado e a limpeza são considerados ruins, e vale ressaltar que não há um funcionário público para a limpeza permanente da praça. Ainda que disponha de lixeiras, a limpeza é considerada ruim, com lixo no passeio, pois realizada pela Prefeitura Municipal de forma ocasional ou realizada pelos próprios moradores do bairro.

A praça possui bancos em estado de conservação razoável, vias de circulação e equipamentos para diversão infantil, ambos em bom estado de conservação, e a iluminação é razoável. Não possui sanitários, lixeiras, equipamentos para esporte e exercício físico, telefone público, comércio ou serviços.



Figura 4 – Vista parcial da praça Mestre Francisco Valentini.
Foto: GOMES, M. R., 2011.

Fica explícito que nas duas últimas praças visitadas se tratam de espaços carentes tanto em vegetação quanto em equipamentos que possibilitem o uso efetivo pela população. Contudo, reforça-se que os problemas ambientais que ocorrem na cidade são, por princípio, problemas socioambientais, pois o espaço urbano é o mais claro exemplo de interação entre Sociedade e Natureza.

Considerações finais

Observa-se uma possível relação direta entre as condições socioeconômicas da população local e a qualidade e funcionalidade e espacialização das praças públicas na Zona Leste da cidade de Natal.

Num espaço urbano com suas inúmeras contradições sociais e ambientais, as áreas livres públicas, a exemplo das praças, apresentam funções sociais e ambientais fundamentais para a cidade, uma vez que contribuem para melhores condições ambientais do espaço urbano e a qualidade de vida de seus habitantes. É de responsabilidade do poder público a gestão desses espaços de modo a provê-los em quantidade e qualidade suficientes para atender as demandas da população, com distribuição condizente com as necessidades ambientais e sociais locais, e que não se limite a interesses específicos de determinados grupos ou valorização de determinadas áreas na malha urbana em detrimento de outras.

Referências

BARROS, Miriam Vizintim Fernandes; VIRGÍLIO, Haroldo. Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. **Geografia**, Londrina, v.12, n.1, p. 533-544, jan/jun. 2003. Disponível em: <<http://www2.uel.br/revistas/geografia/anteriores.html>>. Acesso em: 20 set. 2009.

CAVALEIRO, Felisberto. *et al.* Proposição de Terminologia do verde urbano. **Boletim informativo da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Rio de Janeiro, ano VII, v. 3, p. 7, jul - set. 1999. Disponível em: <<http://www.sbau.org.br>>. Acesso em: 11 mar. 2009.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. De largo a jardim: as praças públicas no Brasil: algumas aproximações. **Estudos geográficos: revista eletrônica de geografia**, Rio Claro, v. 5, n.1, p.101-120, jan. 2007. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo/article/view/967/897>>. Acesso em: 02 jul. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Séries estatísticas e séries históricas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas>. Acesso em: 27 maio 2009.

_____. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 27 mar. 2009.

LEITÃO, Lúcia (Org.). **As praças que agente tem, as praças que agente quer**: manual de procedimentos para intervenção em praças. Recife: A Secretaria, 2002. 118p.

MATOS, Eloina; QUEIROZ, Luciano Paganucci de. **Árvores para cidade**. Salvador: Ministério público do Estado da Bahia: Solisluna, 2009. 340p.

MELO, Evanisa Fátima Reginato Quevedo; ROMANINE, Anicoli. Praça Ernesto Toccheto: importância da sua preservação histórica e aspectos de sua arborização. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v.3, n.1, p. 54-72, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.sbau.org.br>>. Acesso em: 11 out. 2009.

MENDONÇA, Francisco. Geografia socioambiental. In: MENDONÇA, Francisco. (Org.). **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

_____. Sistema Socioambiental Urbano: uma abordagem dos problemas socioambientais da cidade. In: MENDONÇA, Francisco. (Org.). **Impactos Socioambientais Urbanos**. Curitiba: Ed UFPR, 2004. p. 185-207.

MINAKI, Mônica; AMORIM, M. C. C. T; MARTIN, Encarnita Salas. Ensaio teórico – metodológico sobre áreas verdes aplicado a um estudo de caso: diagnóstico dos referenciais terminológicos e a realidade *in loco*. **Revista Formação**, Presidente Prudente, v.1, n.13, p. 53-68, dez. 2006. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/pos/geo/revista/formacaon13v1.pdf>. Acesso em: 02 jan.2012.

NATAL. Prefeitura Municipal. Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. **Conheça melhor seu bairro**. Natal, RN, jun. 2007a. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-102.html>>. Acesso em: 02 jul. 2008.

NATAL. Lei complementar nº 082, de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e dá outras providências. **Diário Oficial do Município do Natal**. Natal, RN, jun. 2007b. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-105.html>>. Acesso em: 02 jul. 2009.

NUCCI, J. C. **Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano**. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2008.